

ECONOMIA

Brasília é a capital brasileira com maior índice de inflação

Custo da alimentação puxa para cima os preços do Distrito Federal

DA REDAÇÃO

Brasília teve a maior alta de preços entre todas as capitais brasileiras pesquisadas, com uma variação de 0,93%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas. Esse resultado foi 0,43% superior ao divulgado na terceira semana de outubro que apontou 0,50%.

Nesta edição, cinco das sete classes de despesa componentes do índice apresentaram aceleração em suas taxas de variação, entre as quais se destacam os grupos de alimentação, habitação e vestuário com 0,93%, 0,40% e 0,73%, respectivamente. Nesta classe, também apresentaram altas, os grupos de educação, leitura e recreação com 0,14% e despesas diversas com 0,38%. Segundo o economista e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB) Adolfo Sachsida, a alta nos preços dos alimentos faz parte de uma acomodação natural, devido às baixas anteriores.

— Se você examinar a maioria das pesquisas econômicas desde o início do ano, vai ver que Brasília sempre marca para baixo. Além disso a inflação acumulada ao ano daqui é a menor entre as capitais pesquisadas. O que acontece agora é um reajuste tardio feito pelos varejistas para acompanhar os índices do país — explica Sachsida.

Momento de reajustar

Para o professor da UCB, o mercado brasiliense conseguiu segurar os preços por mais tempo devido à concorrência e outros fatores.

— Com a chegada do fim de ano, as vendas estão aumentando e é natural que haja um reajuste de preços que não acontecia há alguns meses. Foi o momento oportuno para repassar o aumento aos consumidores — garante Sachsida.

Economistas dizem, porém, que índice acumulado é mais baixo, o que indica remarcação recente

Para o professor da UCB, outros grupos que puxaram a alta como habitação e vestuário, estão inseridos em fatores diferenciados.

— No caso da habitação, eu vejo a alta como reguladora de um eterno problema que temos no DF que é a falta de moradia e a procura acirra o mercado fazendo os preços subirem. No caso do vestuário, acho que a tendência é a mesma da alimentação: reajuste natural, acompanhando as compras de final de ano — argumenta.

>> Os números do IPC-S de Brasília

Primeira semana de novembro

Grupos	Varição (em %)
IPC - geral	0,93
Alimentação	1,59
Habitação	0,39
Vestuário	0,72
Saúde e cuidados pessoais	0,37
Educação, leitura e recreação	0,13
Transportes	3,11
Despesas diversas	0,22

Grupos em queda

Dois dos sete grupos do IPC-S-DF tiveram, no entanto, uma desaceleração em relação à semana anterior. Saúde e cuidados pessoais caiu de 0,37% da semana anterior para os atuais 0,10%, assim como o grupo de transportes que, de 3,11%, teve uma queda significativa para 0,77%. Para o professor Adolfo Sachsida, a queda nos transportes, faz parte de uma rotina de subidas e descidas dos índices que se perpetuam no DF, em virtude do controle dos postos de gasolina.

— A questão dos preços da gasolina é um item de mercado bem difícil de analisar, pois está muito atrelada à competição, mas como em Brasília quase não existe concorrência e sim uma concentração de donos de postos que dominam cerca de 90% do mercado, nunca sabemos o momento em que eles vão reajustar os preços de acordo com seus interesses — afirma, acrescentando que além da gasolina, muitos outros grupos sofreram impacto com a alta do dólar o que ajudou a alta da inflação no DF.

Arte JB

